CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

CORRELAÇÃO DA ESPESSURA DO MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR E PARÂMETROS NUTRICIONAIS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

BARBOSA, Janine Maciel[1]
MOURA, Raquel Bezerra Barbosa de[2]
ARAÚJO, Renan Gondim[3]
CABRAL, Caroline Souza[4]
ARAÚJO, Ângela Amorim de[5]

RESUMO

INTRODUÇÃO: O processo de senescência é caracterizado por diversas alterações fisiológicas, psicológicas, sociais e funcionais que repercutem no estado nutricional dos indivíduos idosos, podendo contribuir de forma expressiva para a morbimortalidade dessa população. A medida da espessura do músculo adutor do polegar vem sendo utilizada como um parâmetro preditor do estado nutricional, visto que, como todos os músculos periféricos, é atrofiado por inatividade e consumido durante o catabolismo, além de sua espessura ser uma medida de fácil obtenção. Em idosos, observam-se poucos estudos que avaliem a espessura do músculo adutor do polegar como preditor do estado nutricional. OBJETIVOS: Avaliar a correlação da espessura do músculo adutor do polegar com outros métodos de avaliação do estado nutricional em idosos hospitalizados. MÉTODO: Trata-se de um estudo observacional e transversal, realizado com 51 idosos a partir de 60 anos, de ambos os sexos, admitidos na clínica médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley em João Pessoa, Paraíba, entre os meses de março a julho de 2019. Para avaliação do estado nutricional utilizou-se como parâmetros a espessura do músculo adutor do polegar (EMAP), a mini avaliação nutricional (MAN), o índice de massa corporal (IMC), a circunferência da panturrilha (CP), circunferência do braço (CB) e circunferência muscular do braço (CMB). Os dados coletados foram inseridos em banco de dados e avaliados pelo programa estatístico Statistical Package for Social Science 13.0. Na análise estatística utilizou-se Correlação de Pearson, cujos valores de coeficiente foram interpretados por meio dos seguintes critérios: correlação fraca ($r<0,30$); correlação regular (r entre 0,30 e 0,60); correlação forte (r entre 0,60 e 0,90); e correlação muito forte ($r>0,90$). RESULTADOS: A amostra foi composta por idosos com média de idade de 70,12 ± 6,87 anos, dos quais 56,9% possuíam idade entre 60 e 69 anos e 54,9% do sexo feminino. Na análise de correlação entre a EMAP e as variáveis de avaliação nutricional,

[1] Nutricionista do HULW/UFPB, doutora em Nutrição pela UFPE, janinebarbosa@gmail.com

[2] Nutricionista do HULW/UFPB, especialista em Gerontologia pela UFPB, raquelnutri@gmail.com

[3] Nutricionista do HULW/UFPB, especialista em Gerontologia pela UFPB, renangondim88@hotmail.com

[4] Nutricionista do HULW/UFPB, Doutora em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, carolinescabral@gmail.com

[5] Enfermeira, docente da UFPB, doutora em Gerontologia pela PCRS, angeladb7@hotmail.com

obteve-se correlação positiva, fraca e não significante (p>0,05) com a CB (r=0,128) e o IMC (r=0,163). Em contrapartida, foi observada correlação positiva, regular e significante com o escore da MAN (r=0,337, p=0,018), a CP (r=0,389, p=0,006) e a CMB (r=0,310, p=0,0130). CONCLUSÃO: Os achados da presente análise demonstram que a EMAP apresenta correlação positiva, regular e significante para MAN, CP e CMB, podendo ser considerada um bom indicador do estado nutricional de idosos hospitalizados, avaliando principalmente a massa muscular dessa população. O uso da EMAP deve ser associado a outros métodos antropométricos para uma avaliação mais completa.

Palavras-chave: Estado nutricional; Hospitalização; Senescência.